

TIRO E SPORT

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 309

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

30 de Junho de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

Corrida de beneficencia, offerecida por S. M. El-Rei a S. M. a Rainha
em beneficio da Assistencia aos Tuberculosos



LUIZ DO REGO DA FONSECA MAGALHÃES
Um dos cavalleiros da corrida de beneficencia
Cliché Julio Novaes.



VICTORINO D'AVELLAR FROES
Um dos cavalleiros da corrida de beneficencia
Cliché Phot. Au ea.



MARQUEZ DE CASTELLO MELHOR
Um dos cavalleiros da corrida de beneficencia
Cliché Emitio Biel.



União dos Atiradores
Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Sessão do conselho gerente em 14 de junho de 1904

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro e Sport* foi aberta a sessão.

Foi lida a seguinte correspondencia á qual se resolveu dar o preciso expediente :

Da Escola Pratica d'Infantaria pedindo-lhe seja enviada uma figura em papel tamanho natural reproduzindo o recorte e as zonas do alvo electrico.

Da 5.ª Filial, participando a constituição da sua direcção e pedindo informações sobre bonus de Caminhos de ferro para os atiradores que venham ao concurso, e sobre um torneio de tiro que pensa realisar em julho.

Foram tomadas as seguintes resoluções :

Nomear representante da União, na commissão de classificação dos torneos, provas e Campeonatos de tiro, o sr capitão Raul Pinheiro Chagas.

Autorisar as convenientes reparações no alvo electrico e a compra de 30 distinctivos e 10 medalhas

Entre a empresa do *Tiro e Sport* orgão official da União, e a União ficou estabelecido o seguinte accordo : Que o *Tiro e Sport*, publicará em separado o *Boletim da União*, contendo toda a materia associativa, que a revista insira, até á quantidade de mil exemplares. O boletim será mensal, sempre que o conselho gerente da União assim o entenda. A União ficará apenas o encargo da expedição do boletim, e de 60 assignaturas do *Tiro e Sport* o qual custeará as despesas da impressão.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10-horas da noite.

O secretario
Eduardo de Noronha

Sessão do conselho gerente em 27 de junho de 1905

A's 9 horas da noite, no Centro Nacional d'Esgrima, estando presentes os srs. coronel Antonio Augusto Duval Telles, capitão dr. Lucio Nunes, Augusto Ferreira Pinto Basto, Antonio Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira, João de Moraes Carvela, Antonio de Menezes e Vasconcellos e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. vice-presidente, que depois de mandar ler o officio n.º 1166 da Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria, de 15 do corrente, no qual se communicou que S. Ex.ª o Ministro da Guerra escolhera para presidente da União o sr. coronel Duval Telles, convida este cavalheiro a tomar posse d'esse cargo e faz de S. Ex.ª o merecido elogio, no que é acompanhado pelo sr. Pinto Basto e restantes vogaes.

O sr. coronel Duval Telles, assumindo a presidencia, fez lêr a acta da sessão anterior que foi approvada e agradecendo a honra que lhe foi dispensada e ao sr. dr. Lucio Nunes e Pinto Basto as amaveis palavras que lhe dirigiram, assegura aos seus collegas membros do conselho gerente que procurará corresponder, com os seus aliás limitados recursos, ao elevado cargo para que foi escolhido, pedindo a cooperação de todos, para que a U. dos A. C. P. possa satisfazer aos fins para que foi instituida, secundando o Estado no desenvolvimento do tiro nacional.

Faz o elogio do prestimoso e saudoso presidente da União o fallecido e sempre lembrado dr. Cunha Bellem, que com tanta dedicacão encaminhou a União nos seus primeiros passos : procurará segui-lo no exemplo que a todos deixou, e contribuirá pela sua parte para o aperfeiçoamento d'esta patriótica instituição. Justa e merecida é a homenagem que o conselho gerente lhe quer prestar de adquirir o seu retrato, para ser collocado na sala das reuniões do mesmo conselho.

Algumas propostas tem a submitter á apreciação do conselho, no desempenho do cargo para que foi escolhido; os seus collegas no conselho gerente, que tantas provas de dedicacão teem dado por esta associacão as discutirão e resolverão como ao seu elevado criterio parecer mais conveniente.

Parece-lhe conveniente que se proceda a uma revisão dos estatutos da União, visto que vae findar o primeiro biennio em que tem vigorado, devendo merecer especial attentão o que se refira ás filiaes, essas grandes e indispensaveis ramificacões da União, que por todo o paiz e colonias completam a sua grande missão.

Julga necessario que se procure interessar no tiro nacional as associacões existentes em Lisboa e nas sedes das filiaes, pela fórma que se reconhecer mais conveniente ; serão consideradas associacões adherentes as que accedam ao convite da União, o que deve ser consignado nos estatutos.

Reputa indispensavel que a União tenha a sua séde propria em Lisboa e propõe que se entre em accordo com o Centro Nacional d'Esgrima para a cedencia de uma das suas salas para o fim indicado.

Refere-se tambem á creação do Boletim que considera muito necessario, como meio de informacão e propaganda. A organizacão do Boletim ficará a cargo de uma commissão de propaganda que se nomear.

Parece-lhe conveniente a acquisição de alguns livros que tratem da organizacão das sociedades de tiro no estrangeiro e outros, constituindo o nucleo de uma pequena bibliotheca e que se fór realisavel, a União se ponha em relações com as sociedades de tiro estrangeiras.

Entende tambem que é necessario regularisar a situacão do Grupo Patria, o que poderá ser attendido na revisão dos estatutos da União, a que se vae proceder, conforme o conselho gerente repute mais conveniente.

Apresenta e dá posse ao sr. Menezes e Vasconcellos eleito para o conselho na ultima assembleia, cavalheiro intelligente e dotado de uma grande dedicacão á crusa do tiro.

Elogia o sr. dr. Lucio Nunes ao qual propõe um voto de louvor pela maneira porque tem dirigido os trabalhos da União depois do fallecimento do dr. Cunha Bellem, o que foi votado por aclamação.

Finalmente reputa necessario que opportunamente seja concedido por parte do Governo um subsidio á União, afim de que esta possa desenvolver a sua accção em todo o paiz; que se procure promover por todos os meios o augmento do numero de socios abrindo-se a inscripção dos socios protectores, e que se recorra a todos os meios de propaganda e de creação de receita, de que se possam dispor para o desenvolvimento da União. N'isso empenhará todos os seus esforços.

O sr. dr. Lucio Nunes agradece as elogiosas referencias que o sr. presidente lhe fez, e que não julga merecidas pelo facto de simplesmente cumprir o seu dever

O sr. Menezes e Vasconcellos, agradece tambem ao sr. presidente as amabilidades que lhe dirigiu ; presta as suas homenagens á memoria do fallecido presidente dr. Cunha Bellem de quem foi amigo e promete a sua cooperacão ao desenvolvimento e progresso da União.

Approvado na generalidade o programma de trabalhos apresentados pelo sr. presidente, resolveu-se :

1.º Nomear uma commissão para a revisão dos estatutos que ficou constituída pelos srs. presidente, vice-presidente dr. Lucio Nunes, secretario geral e Menezes e Vasconcellos.

2.º Nomear uma commissão de propaganda e redactora do *Boletim* composta pelos srs. Correia Pinheiro, secretario geral, e presidida pelo sr. Pinto Basto.

3.º Officiar ao Centro Nacional d'Esgrima, propondo-lho accordo para a cedencia d'uma sala da sociedade, para installacão da União.

4.º Iniciar os trabalhos para a organizacão d'uma bibliotheca.

Por proposta do sr. Eduardo de Noronha, foi approvedo depois de discussão que se generalizou, a compra d'um premio até á quantia de 150000 réis, para o torneio inaugural da Carreira de Tiro de Setubal, e que o consocio sr. João José Pinto, represente a União n'esse acto.

Foram approvedos quatro socios ordinarios, os srs. José Antonio d'Oliveira, Isidro Pedro Cardoso, Arthur de Sousa Motta e Antonio Brandão de Mello, que tomaram respectivamente os n.ºs 415 a 418.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario geral
Eduardo de Noronha

Sessão extraordinária do conselho gerente em 29 de junho de 1905

A's 9 1/2 horas da noute, foi aberta a sessão sob a presidencia do sr. coronel Duval Telles, estando presentes alem dos membros do conselho, dr. Lucio Nunes, Moraes Carvela, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira e secretario abaixo assignado, varios socios da União, representantes das filiaes de Almeida, Coimbra e Vizeu, atiradores independentes de Chaves, Porto, Lagos, Vianna do Castello, Braga e Aveiro, e os directores d'esta carreiras que se encontravam em Lisboa.

O sr. presidente disse, que encontrando-se em Lisboa para tomarem parte no concurso nacional de tiro, grande numero de atiradores de diferentes pontos do paiz entre os quaes alguns das filiaes da União, bem como os directores de diversas carreiras de tiro considera de grande oportunidade o reunil-os, para lhes expôr os fins da União dos Atiradores Civis Portuguezes de que é presidente, a necessidade do desenvolvimento das suas filiaes já existentes e a implantação de muitas outras. Diz que a verdadeira força da União reside nas filiaes, por isso que o seu fim é o desenvolvimento não só na capital mas em todo o paiz, da educação do tiro de guerra, secundando assim o Estado, no patriotico intuito de fazer de cada cidadão um elemento apto e de valor para a defesa de Portugal. A preparação de todos os cidadãos na instrução do tiro, não já como atiradores *d'elite* mas como regulares, é uma garantia para a integridade da patria. Pertence á iniciativa particular auxiliar o Estado, n'essa missão altruista.

A União chamou a si este encargo, e precisa para irradiar a sua acção por todo o paiz de uma verdadeira concentração de forças que só o principio associativo na sua verdadeira significação, lhe pode fornecer.

Innumera as vantagens que d'uma cooperação associativa poderão advir a todos os interessados na causa, para o desenvolvimento d'esta e declara que uma comissão do conselho gerente, vae proceder á revisão geral dos estatutos, tendente a dar ás filiaes a maior autonomia local e administrativa, e a definir a protecção que poderão receber da associação central. Appella para a dedicação de todos os presentes, e pede-lhes que nas terras onde residem orientem a propaganda no sentido da concentração de todas as boas vontades, no desenvolvimento e progresso da União, que o mesmo é que pedir o progresso do Tiro Nacional.

Agradece muito penhorado a acquiescencia com que todos honraram o seu convite e manifesta o desejo de ouvir a opinião dos presentes sobre assumpto de tão alta importancia.

O sr. dr. Lucio Nunes cumprimenta os representantes das filiaes e os atiradores independentes que se dignaram acceder ao convite do sr. presidente e felicita o sr. presidente pela lembrança que teve de convocar a presente reunião. Por certo admirariam para o desenvolvimento do Tiro Nacional grandes resultados, em consequencia das impressões que alli se iriam trocar.

Manifestando a sua adhesão á exposição feita pelo sr. presidente, fallaram os srs. Candido Paes, de Vizeu; Alvares Cunha, dr. Tavares e capitão Gyrão, de Coimbra; Almeida Abranches, de Almeida; Moreira de Sá e José Victor d'Oliveira, do Porto; tenente Pereira, de Braga; Moraes Machado, de Aveiro; tenente Cerqueira, de Vianna do Castello e capitão Lopo do Carmo, de Lagos. Todos estes cavalheiros trataram do assumpto sobre diversos aspectos, todos de interesse para o desenvolvimento do tiro nacional, mostrando algumas difficuldades que obstat á propaganda, como: as grandes distancias a que algumas carreiras ficam do centro das populações, sendo as mais distantes as do Porto, Braga, Aveiro e Coimbra; as tabellas da instrução de tiro, excessivamente exigentes, a ponto de dificultar em demasia a promoção á primeira classe; e as nenhuma vantagens concedidas aos atiradores maiores, aos quaes já não aproveita a redução no tempo do serviço militar.

O sr. dr. Lucio Nunes, faz a apologia do tiro nacional e defende as

vantagens da educação physica alliada a este exercicio patriotico. Pensa que uma das formas de concorrer para o brilhantismo dos concursos nacionaes de tiro, seria obter que o governo concorresse para maior redução no preço dos transportes, instalação e alimento dos atiradores.

O sr. tenente Cerqueira Lima, indica como meio de attrahir muitos cidadãos ás carreiras de tiro, principalmente das provincias onde quasi todos são caçadores, o premial-os quando atiradores de primeira classe, com a isenção do imposto de porte d'arma.

O sr. Victor d'Oliveira, declara que a maior difficuldade em fazer a propaganda da instrução do tiro no Porto, é o não haver carreira que convenientemente sirva aquella cidade, por isso que a de Esmoriz a 25 kilometros está pela sua distancia impossibilitada de provêr como é mister, e pode ser apenas frequentada por alguns mais favorecidos de meios.

Nas mesmas circumstancias está a carreira de tiro em Aveiro, segundo as declarações dos srs. Moraes Machado e dr. Tavares. Este ultimo cavalheiro advoga conjuntamente com o sr. Alvares Cunha e capitão Gyrão, a proposta já apresentada á Direcção d'Infanteria, para a transferencia da carreira de tiro de Coimbra, para um lugar muito mais proximo d'aquella cidade, e em condições de poder satisfazer melhor á instrução de tiro, que alli tem tomado ultimamente um extraordinario desenvolvimento.

O sr. capitão Lopo do Carmo, diz que as tabellas de tiro deveriam ser modificadas de forma a melhor se harmonisarem com os subsidios concedidos em cartuchos para a instrução, e a facilitar mais o accesso á primeira classe. No mesmo sentido se manifesta o sr. tenente Pereira.

O sr. presidente descreve o que era ainda ha poucos annos a instrução de tiro no exercito, que quasi nem tinha carreiras de tiro, e que muitos soldados acabavam o seu tempo sem terem disparado um unico cartucho. Compara esse tempo com o actual em que relativamente muito se tem progredido, devido muito especialmente a s. ex.º o general Lencastre e Menezes, director geral dos serviços de infantaria, ao qual nem é preciso lembrar o muito que ainda ha a fazer, e em que s. ex.º se tem empenhado verdadeiramente.

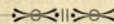
Diz que o conselho gerente da União, estudará com verdadeiro interesse, todos os assumptos apresentados n'esta sessão, e os que ainda lhe sejam apresentados, e que a União com o auxilio de todo o paiz e sob a alta protecção de S. M. El-Rei D. Carlos seu presidente honorario, saberá interferir junto do governo e pugnar por todas as providencias necessarias ao desenvolvimento e generalisação do tiro nacional.

Agradece muito especialmente a compareancia dos srs. directores das carreiras de tiro, aos quaes a causa muito já deve pelas suas constantes provas de dedicação e de interesse, que muito os honra e nobilita.

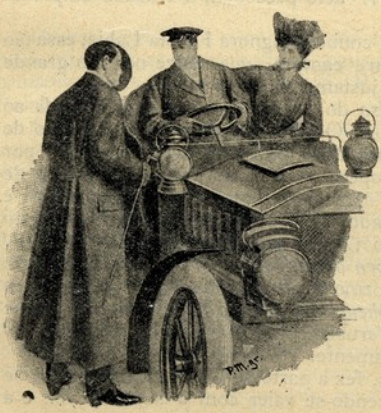
Participa que a União resolveu a publicação de um Boletim em que relatará aos seus socios e aos demais interessados o movimento associativo de todo o paiz, e tudo que especialmente interesse ao desenvolvimento das associações de tiro.

Agradece novamente a compareancia de todos os atiradores e encerra a sessão ás 11 horas e meia da noute

O secretario
Eduardo de Noronha



No proximo numero daremos em estattica os resultados de todas as provas de tiro, effectuadas em Lisboa, no corrente mez, coincidindo com a realisação do grande Concurso Nacional de Tiro.



Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	850\$000	rs.
TOURING " "	950\$000	rs.
TONNEAU " 10 "	1:250\$000	rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000	rs.

AGENTES GERAES

F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA



Actualidades & Variedades

THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

Chronica de theatro

O theatro livre no GYMNASIO e o theatro moderno no PRINCEPE REAL.
— As ultimas recitas no COLYSEU DOS RECREIOS, pela companhia lyrica: fim de temporada; Promessas da nova epoca.

O *theatro livre* e o *theatro moderno*. São phrases que encabeçam ha já uns bons tempos a esta parte noticias trazidas a lume n'alguns, senão em todos os periodicos da capital, reclamando esses *theatros* cada qual pelo melhor, como se um e outro fossem em alguma coisa diversos! E afinal a divergencia está unicamente nos directores de scena e no local; e que um á data d'este já deu começo aos seus trabalhos, emquanto que o outro ainda está em *vel-o-hemos!*

No Gymnasio trabalha um grupo de artistas sob a direcção de Antonio Pinheiro, no Principe Real, outro sob a direcção de Araujo Pereira.

Um e outro são muito dignos, muito bons e... são vaccinados. E apesar de luctarem ambos pelo mesmo ideal, vae cada qual puxando para o seu lado, como se alguma vez a união não fosse a origem da força, e o trabalho continuado, methodico e calculado, deixassem de ser o unico meio simples e certo de alcançar um alvejado fim.

Entendidos sobre este ponto, adeante...

No Gymnasio o primeiro espectáculo constou de um acto de Valentim Machado, já fallecido — que descanse em paz! — e de *Maternidade* de Brioux que certos para ahi teimam em considerar pouco menos do que um *inutil*, n'uma teimosia irritante que já começa a fazer mal aos nervos da gente sensata. Emquanto a mim — atomo desconhecido (felizmente) n'este mundo da labuta das letras — e sem que isto mude o pensar da minha paciente, e gentil leitora, Brioux será...

Mas tem lá o n.º 305 do *Tiro e Sport*; se quizesse incomodar-se a olhar a *Chronica de Theatro*?

... Ah! tem o que eu penso; o que não quer dizer que vossas excellencias pensem exactamente o contrario... Mas a *Maternidade*?!
Sim a *Maternidade*.

Se vossas excellencias lessem a peça em francez!...

Oh! como isso seria bom... E, como não posso acreditar que com este bello tempo de sol, tão gentilissimas senhoras se fechem na sua bibliotheca a ler o original francez, eu não dou a minha opinião sobre o caso. Sim porque ha coisas que realmente incommodam: Ver um marreco, quando ainda se está em jejum; pizarem-nos um callo, o melhorsinho; pedirem-nos dinheiro emprestado, e ter que o emprestar por qualquer motivo; vêr uma peça litteraria adulterada de principio a fim, sem se poder processar o traductor por perdas e damnos!... Emquanto a desempenho Antonio Pinheiro, trabalhou com vontade, mas fraquinho, talvez resultados de excessivo trabalho a que tem sido

obrigado para encenação e montagem das peças; Adeline Abranches, sempre artista — como aquella pequerruchinha de corpo é tão grande de alma!... Maria Pia, uma deliciosa *Lucia*; Josepha d'Oliveira e Gil cheios de consciencia, Cecilia Neves e Raphael ajudando com vontade tambem.

No Colyseu dos Recreios, levam-se a effeito os ultimos serões de opera da temporada. E, dos *spartiti* de que tenho a fallar n'esta chronica de hoje, é por certo o *Lohengrin* que maior interesse desperta á leitora amavel.

Antes de mais coisa alguma accentue-se que só um trabalhador dá envergadura do sr. commendador Antonio Santos, poderia levar a cabo tão ardua quão espinhosa tarefa; attendendo á escassez do meio, difficuldade de montagem, e mira erronea e difficilima de attingir em questões de remuneração, questões que hoje tanto estão em ordem do dia e da bolsa, afinal muito judiciosamente.

Mas o empresario do Colyseu dos Recreios não mais olha senão a que se propoz a um fim humanitario e supremo, que, vae em cinco annos, cumpre conscienciosamente, executa religiosamente *malgré tout*, a educação musical de certo publico de Lisboa, d'esse a quem a platea de S. Carlos é vedada já pelos preços, já por mil outras razões todas futeis na apparencia, mas todas de peso no intimo.

... O *Lohengrin*, pertence á primeira phase de Wagner, e d'elle escreveu o abbe Liszt em 1850 *que deveria ser considerado como um acontecimento para a musica allemã*, previsão que o tempo se tem encarregado de confirmar. N'este trabalho do brilhante maestro já se encontram os *Leit-motivs* que se completam no *Parsifal* e *Sigfreid*. Em toda a opera anda a par, a nobreza e grandiosidade da inspiração e a imponencia da orchestração. E do desempenho já o *preludio* de orchestra com que abre a opera, esse emocionante sonho, prehe de mysticismo, traduzindo n'um cantico soberano os violinos, o ideal amor da bella *Elsa*, teve pela orchestra admiravel interpretação, bem como os motivos que no 1.º acto precedem a entrada da *prima donna*.

A parte de *Elsa* coube á signora Fausta Labia, essa tão distincta quão illustre cantora, que entre nós tão grande nomeada usufrue e justamente.

O sonho de *Elsa* do 1.º acto; a *romanza* cantada ao balcão; o duetto com Ortruda no 2.º acto; e o duetto de amor do 3.º acto com Lohengrin essa magnifica peça, por certo a capital da opera, o mais surprehendente duo de amor que até hoje se tem escripto, tiveram pela gentil e eminente cantora admirabilissima interpretação. Pagani desde a chegada do 1.º acto em que canta: *Cigno gentil! valica ancora l'ampro ocean!* até ao *racconto* do 4.º acto que termina pela formosa phrase *Mio padre Parsifal in esso regno, son Lohengrin, suo figlio e cavalier* soube mostrar-se sempre artista como elle o sabe ser, conscienciosamente, correctamente.

Maria Claessens, fez a parte de Ortruda, mostrando-se muito correctá, fazendo-se valer com a sua boa voz e a sua galante figura em todo o trabalho.

O duo com o soprano no 3.º acto foi bello e assim o duetto com Dadone, que se conduziu com muito methodo e valor, e Ciroto e Candela que bem ajudaram para o esplendor do desempenho que teve o spartito de Wagner.

No 3.º acto soberbos: a marcha religiosa e o final do acto assim como o preludio do 3.º acto pela orchestra.

A 10 de corrente tivemos: *Fedora* em que se destacaram; Fausta Labia — na aria *Acchi lucenti* e Angelo Marini (cocheiro) no racconto *Egli mi disse* do 1.º acto; no 2.º acto o tenor Pagani com a declaração *Amor te vieta* e o racconto *Uma madre* e com Fausta Labia o duo final, e Givacchini, na canção russa *Lau de Doçesse a Gl'impeti*; no 3.º acto Aceña que fez a canção *Se amar-te allena* com muita gentileza, e Giovacchini e Labia no duetto final.

A phrase da scena da morte *Loris mio Loris T amo* foi famosamente dita por Fausta Labia. Completando o conjuncto Isquierdo, Gasull, Montanari e Candela.

A 13 repetiu-se o *Barbeiro* com essa superior artista, esse rutilo sol no céu da Arte, esse supremo genio, Maria Galvany, que como sempre foi distinctissima.

A 15 o Ernani, em que se distinguiram: a sign. Grisi na parte de Elvira, Barrera na de Ernani e Masini na de Ruy Gomes da Silva

Montanari, Giovacchini, Adele Gasull e Lorenzana ajudaram o conjuncto.

A 17 accusa-nos o cartaz a opera buffa dos irmãos Ricci *Crispim e a Comadre* em que Maria Galvany na parte de Annetta, mulher de Crispim, tem uma das boas joias da sua preciosissima corõa de artista. Na aria do 1.º acto *Istorie belle a legere* e na sua parte do duo com Carbonetti, cuja *stretta* é d'uma alegria communicativa, e no *rondo* final, foi como não podia deixar de ser, divina! Carbonetti, na parte de Crispim, tem tambem um bello trabalho; o duo com o soprano no 1.º acto, e no 2.º acto o trio com Mirabolano e com o doutor Fabricio, são provas do seu merecimento.

Este trio é dos melhores pedaços da partitura, que ainda conta de nota o brinde em dialecto veneziano *Piero quá une fritola*.

Angelo Masini — sempre correcto artista, — e os restantes ajudando em muita arte

E a 22 recita da despedida de Maria Galvany; e a 23 a da companhia com espectáculo vario.

... Fim de Temporada; Promessas da nova época.

Mas isto vae longo...

Até á primeira.

Vosso servidor

JOÃO PAULO

21 de Junho de 903

Chronica tauromachica

NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO: — A tourada de beneficencia; — Uma corrida extraordinaria. NA FIGUEIRA DA FOZ.

Poucas corridas se tem realisado com maior ou igual brilhantismo á que teve logar na segunda feira 19 na nossa primeira praça e offerecida por S. M. El-Rei a S. M. a Rainha.

A praça estava artisticamente ornamentada e offerecia um bello aspecto, vendo-se todos ou quasi todos os logares occupados.

Eram quatro e meia da tarde quando deram entrada na arena os charamelleiros precedidos do brilhante cortejo composto dos cavalleiros srs Luiz do Rego, Victorino Froes e Marquez de Castello Melhor, dos sympathicos amadores que compunham os grupos de moços de forcado e de moços de curro, do espada *Bombita Chico*, dos bandarilheiros Theodoro, Cadete, José Martins, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, *Maera* e os que acompanhavam o espada, e de grande numero de criados da Casa Real, trazendo á mão uns quarenta cavallos ricamente ajazados.



RUY REBELLO DE ANDRADE

Distincto aficionado e antigo forcado-amador que occupou o cargo de director na corrida de beneficencia

(D'uma photographia antiga)

No camarote real estavam Suas Magestades El-Rei e a Rainha e Suas Altezas o Principe Real e o Senhor Infante D. Manuel, acompanhados dos dignitarios de serviço.

Os touros que pertenciam á casa de Bragança cumpriram e denotaram bom sangue, sobresahindo o 2.º e 5.º e sahindo bravissimo o 8.º magistralmente lidado pelo sr. Victorino Froes e que fez com que todo o publico verdadeiramente entusiasmado se levantasse e victoriasse El-Rei com uma enorme ovação e prolongadas salvas de palmas.

Dos cavalleiros o primeiro a apparecer na arena foi, por ser o mais antigo, o sr. Luiz do Rego que no primeiro teve um bello trabalho e dos que já não estamos habituados a ver, prendendo em diversas sortes — uma das quaes á tira muito boa e de grande valor — varios ferros largos e dois curtos que mereceram com justiça os muitos applausos de que foi alvo. Na segunda vez que lhe coube vir ao redondel não foi tão feliz, já por estar evidentemente mal montado, já por o touro não ter grande vontade no cavallo.

O sr. Victorino Froes foi dos tres cavalleiros o que mais se destacou e que mais feliz esteve. Coube-lhe o 8.º touro ao qual acima nos referimos, e tanto n'este como no primeiro que farpeou, o seu trabalho foi tão artistico, tão completo e tão brilhante que não ha adjectivos que bem o possa classificar.

Citou sempre em curto e de cara, collocando todos os ferros no seu logar e sahindo das sortes com grande frescura. A ovação feita ao sr. Victorino Froes, foi das maiores que temos presenciado e d'ella compartilhou com immensa razão o espada *Bombita Chico* que preparou com grande arte, vontade e acerto ambos os touros.

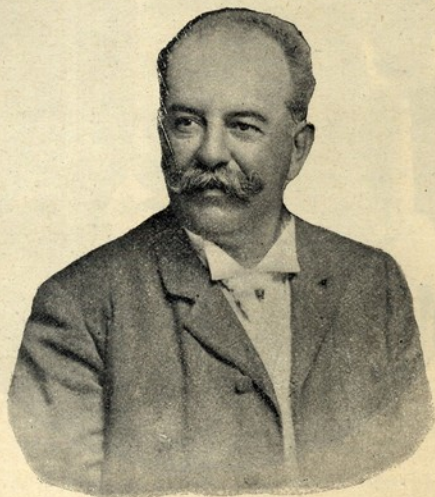
No sr. Victorino e na lide do primeiro touro do sr. Luiz do Rego, devem pôr os olhos os senho-



MANUEL FIGUEIRA FREIRE DA CAMARA

Distincto aficionado e ex-director do Real Club Tauromachico, encarregado por S. M. El-Rei da organisação da corrida de beneficencia.

res artistas, que ultimamente tem deixado cair tanto o toureiro a cavallo, uns não sahindo das meias voltas e das garupas e outros fazendo-lhe innovações que não tem absolutamente valor algum.



JOSÉ PINTO DOS SANTOS
Administrador da Casa de Bragança em Vendas Novas

O sr. Marquez de Castello Melhor teve tambem, no primeiro que lhe coube farpear, um trabalho distincto e que muito maior valor teve, se notarmos que elle foi executado logo a seguir ao seu cavallo se ter chapado, e por esse motivo o sr. Marquez ter dado uma queda que poderia ter tido serias consequencias. Felizmente e graças ao capote de Theodoro que distrahiu o touro, assim não aconteceu.

O sr. Marquez variou bastante o seu trabalho e executou-o com grande serenidade e sangue frio, empregando varios ferros largos e curtos muito bem apontados. No segundo não esteve tão feliz, ouvindo ainda assim applausos.

Excepcionalmente fallaremos hoje do capitulo pégas, visto esse trabalho estar n'esta corrida a cargo de um grupo de amadores da especialidade á frente dos quaes figurava o sr. João Marcelino de Azevedo.

Fizeram-se apenas quatro pégas, sendo tres de cara — duas das quaes muito boas por João Marcellino e Luiz Pimentel — e uma de cernelha por João Marcellino.

Em vez de Fuentes que se havia offerecido para tomar parte desinteressadamente n'esta corrida e que não poude cumprir esse offerecimento por causa da primeira transferencia que a corrida teve por motivo de um lucto da côrte, vimos trabalhar o tambem valente e notavel Ricardo Torres (*Bombita Chico*)

O *diestro* de Tomares houve-se distinctamente e collocou mais uma vez o seu nome a grande altura já na *brega* coadjuvando com acerto e dilligencia a lide dos cavalleiros e collocando os touros em sorte já com o capote e a mulleta em que teve *faenas* valentes e cingidas. Bandarilhou tambem um dos touros collocando varios pares, um dos quaes a quarteio muito bom.

Dos bandarilheiros teve as honras *Maera* que quanto pese aos patriotas vamos tendo a felicidade de vel-o nas nossas praças. Além d'este distinctissimo bandarilheiro e peão de *brega*; tiveram tambem bellos pares Theodoro n'uma gaiolla, Cadete, Rocha e Manoel dos Santos.

José Martins tentou a sorte de gaiolla na cadeira prendendo apenas uma bandarilha e Manoel dos Santos fez o *quebro de rodillas*

A direcção da corrida a cargo do entendido *aficionado* e distinctissimo e antigo forçado amador sr. Ruy Rebello de Andrade foi bastante acertada, compartilhando dos justos applausos recebidos pelos lidadores.

Umás notas :

Aos distinctos amadores foram offerecidas ricas *moñas* e ramos de flores artificiaes por Suas magestades as Rainhas e por senhoras da nossa primeira sociedade, sendo tambem presenteados os cavalleiros com umas lindas cigarreiras de prata com o monogramma real e os forçados e moços do curro com umas phosphoreiras de prata com monogrammas iguaes aos das cigarreiras.

O espada *Bombita Chico* foi tambem presenteadado por Suas Magestades com um rico alfinete de brilhantes.

Do camarote real foram lançados grande profusão de bons-bons, pastilhas e charutos.

E agora, para fechar a nossa chronica taumachica, uma meia duzia de palavras sobre a corrida promovida por um grupo de *aficionados* entre os quaes, dizem-nos, figuravam os sr. Jayme Henriques e Luiz Lacerda e orgaisada em honra de Antonio Fuentes.

O curro que pertencia aos sr. Roberto & sobrinho era composto por animaes optimamente apresentados e tratados, nobres e leaes. Dos dez touros lidados apenas um, o sexto, denotou ser verdadeiramente bravo.

José Bento esteve dilligente ao unico touro que lhe coube conseguindo empregar alguns ferros, infelizmente, para o valor do seu trabalho, sempre em sortes á meia volta.

Ricardo Pereira tambem espetou alguns ferros em sortes á garupa que não conseguiram entusiasmar os entendidos.

Macedo e morgado de Covas em dois touros a *duo* tambem espetaram alguns ferros largos e curtos. Morgado teve uma lide bastante precipitada e por vezes não mediu os terrenos livrando-se milagrosamente de colhidas. Da mesma sorte não compartilhou Macedo que teve a montada tocada varias vezes.

Fuentes esteve bastante diligente empregando como elle sabe, o que equivale a dizer superiormente, alguns pares de bandarilhas. Com a mulleta e nos quites aos picadores tambem ouviu fartos applausos.

Cocherito de Bilbao que era o outro espada da corrida não ficou atraz do collega. Com as bandarilhas teve bellos pares e em quites esteve arrojado e valente, distinguindo-se notavelmente e sobreshahindo a Fuentes na forma como passou de mulleta.

Os picadores fizeram o melhor que podiam com as varas que cá se uzam e os bandarilheiros tanto hespanhoes como portuguezes tiveram alguns d'elles bons pares.

E mais nada que o espaço não abunda, dizem-nos da typographia pelo telephone.

ESCAMON



CORRIDA DE BENEFICENCIA — Um aspecto das cortezias — Os charamelleiros

Cliché «Tiro e Sport»

FINAL: 1.º Conelli. — 2.º Buisson, a uma roda. — 3.º Mathieu, a 10 centímetros. — 4.º Messori, a meia roda. Tempo 4' 1'' 2/5; ultima volta 21''; ultimos 200^m 12'' 3/5.

2.ª CORRIDA. — Match José Bento-Messori, em 2 mãos de 1:000 metros. — 1.ª MÃO. 1.º José Bento Pessoa, 2.º Messori, a meia roda. Tempo 2' 7'', ultima volta 25'', ultimos 200 metros 12'' 4/5. 2.ª MÃO. — 1.º José Bento, 2.º Messori, a uma roda. Tempo 2' 17'' 2/5, ultima volta, 25''; ultimos 200 metros, 13'' 2/5.

3.ª CORRIDA. — *Handicap internacional* — 1:000 metros, 1.º Ingold (35), 2.º Carapezzi (30), 3.º Couto (45), 4.º Miquel (55). Não classificados, Mathieu (0), Messori (0). Abandonado Conelli.

4.ª CORRIDA. — *Motocyclettes até 3 cavallos*. — 1.º Lucio Inchado, 2.º Rodrigues a 2 voltas, 3.º Innocencio Pinto a 2 voltas e um quarto. Tempo. 9' 10'' 3/5.

Couto não tomou parte por desarranjo da sua motocyclette.

5.ª CORRIDA. — *Meio fundo com entraîneurs mechanicos* — 10 kilometros. 1.º Raul Buisson; 2.º Carapezzi a uma volta e um quinto de pista. Abandonado Miquel a 24.ª volta. Tempo: 10' 38''.

As honras da tarde foram indubitavelmente para José Bento e Buisson.

José Bento readquiriu a sua antiga fôrma e plena energia; o adversario sensato e lealissimo mostrou ao sympathico corredor Missori, que em Portugal ainda ha quem saiba de velocipedia, posição, *emballage* e tactica, tudo elle possui. E' difficil darem-se embates entre corredores tão perfeitamente eguaes, em forças, em caracter e gentileza. Foi um *match* verdadeiramente sensacional e que causou nos espectadores uma agradabilissima impressão.

Buisson confirma cabalmente a nossa opinião e a justa fama de que vinha precedido. O seu andamento na corrida de *meio fundo*, a serenidade e elegancia que mostrou, a frescura com que rematou a ultima volta, mereceu-lhe uma justissima e calorosa ovação.

SALA DAS PEROLAS

O LIVRO DAS SOLEDADES

Falavas do nosso amor
Defronte de ti fiquei
Mas tão distraído estava,
Que o que dissesse não sei.

E' verdade que o não sei;
Mas sinto, dentro de mim,
Ser mentira o que dissesse,
De principio até ao fim.

FERNANDES COSTA.

ENXOVAES
ROUPARIA BRANCA
LOJADA AMERICA
206, RUA AUREA, 208
ESQUINA
221, RUA DO ASSIMILADO, 221
LISBOA

GRANDOPHONE ODEON

NOVIDADE
Discos de double face



NOVIDADE
Discos de double face

J. CASTELLO BRANCO

Rua de Santo Antão, 82

Lisboa

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal. Saé o vapor **Açor**, commandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 5 de julho, ás dez horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnoud

WORM & ROSA
ARMAZEM PHOTOGRAPHICO Rua da Praia, 133, 137 LISBOA
APPARELHOS ACCESSÓRIOS E TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA
■ APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ PHOTOGRAFICOS ■ CHERATOGRAFICOS ■
■ REPRESENTANTES DAS PRINCIPAES FABRICAS COMISSÃOES

BOLETIM PHOTOGRAPHICO
REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA
Editores e proprietarios: **Worm & Rosa**
AGENCIA EM PORTUGAL COLONIAS E BRAZIL
Das importantes officinas de **JEAN MALFAUX** Soc. An. BRUXELLAS
Typographia de Photographia e Phototypographia.
Chromogravura a 3 cores

SIMPLEX



J. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 12

[BICYCLETES



Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º



PASTA "COURAÇA"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS



A proposito da corrida do kilometro no Campo Grande 100 á hora!!!

Automoveis PEUGEOT

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua
incontestavel superioridade sobre todas as outras marcas

Representantes exclusivos — Agence Général d'Automobiles

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e que maior numero de vendas tem feito

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta} (engenheiros)

FORNECEDORES DIPLOMADOS DA CASA REAL DESDE 1903

1 a 5, Avenida da Liberdade, 1 a 5 — LISBOA

Os automoveis PEUGEOT acabam de ganhar a «Coupe Rochet-Schneider», prova de regularidade, resistencia, consumo de gazolina, consumo d'agua, n'uma palavra, a mais dura prova d'este anno, sobre os caminhos montanhosos da Suissa, com o carro de turismo.

18 CAVALLOS PEUGEOT, MODELO 1905

e os concursos de resistencia e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna com o seu

“BEBÉ” PEUGEOT DE 6 CAVALLOS, MODELO 1905

e que confirma as qualidades de 16 annos de construcção conscienciosa.

No concurso de turismo LISBOA-CALDAS-LISBOA os automoveis PEUGEOT obtiveram as mais altas recompensas (medalhas de vermeil) na 2.^a, 3.^a e 4.^a categorias (não tendo entrado nenhum na 1.^a), o que demonstra a sua incontestavel Regularidade.

E o consumo do carro de 20 cavallos, modelo 1902, de mr. Beauvalet, escrupulosamente estabelecido indicou **10 réis** ³/₄ por tonelada kilometrica, o que é um resultado.

Em todo o caso o **verdadeiro criterio** das qualidades d'um automovel não se demonstra só em concursos d'alguns dias ou corridas, nem em experiencias d'algumas leguas que pôdem dar a illusão de possuirem qualidades que não teem, mas sim por annos de serviço nas estradas de Portugal, ficando o mechanismo, depois d'este rigoroso trabalho **em estado de novo.**

Foram revisados n'estes ultimos mezes os carros dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José Eduardo d'Abreu Loureiro, Conde de Molina, etc., entregues de outubro de 1902 a setembro de 1903 e ficou demonstrado depois de vistos por muitos automobilistas que todo o mechanismo estava depois de dois annos ou mais d'uso **no estado de novo.** Estas qualidades de regularidade, robustez, construcção de primeira ordem, economia nos concertos pôdem ser testemunhadas pelos **100 compradores** d'automoveis na nossa casa, dos quaes se pôdem obter os nomes pedindo catalogos.

ISTO SÃO FACTOS

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta}



HIPPISMO

A exposição hippica de 1905

Correu mais um periodo, o terceiro, da exposição hippica annual, de que trata o regulamento de remonta geral do exercito, de 1902.

Quaes os seus fins já aqui os temos apresentado e mais uma vez os podemos resumir. Accentuar, por meio de premios, qual o typo de cavallo que mais convém ao exercito, por assim dizer o quasi unico consumidor actual do cavallo de sella. Abrir um mercado livre a todos os productores das especies cavallar e muar, porque são só estes que ali podem concorrer com os seus productos. Incitar e premiar o tratamento e ensino do gado no exercito. Finalmente: é a exposição uma das providencias que, ligada com outras, tende a desenvolver entre nós a criação de gado cavallar, fim reconhecidamente util para a agricultura e para a defeza do paiz; e é por isto que ella é patrocinada pelos ministerios da guerra e obras publicas.

A agricultura, embora a invasão sempre crescente das machinas que tendem a suprimir o motor animal, ainda hoje necessita nos seus labores do auxilio do gado cavallar, e auxiliar a agricultura é um dever não só dos governos como de todos os cidadãos.

A terra foi, é, e será sempre, o nosso principal e unico recurso. Auxiliar os que se disvellam em tratá-la é obrigação de todos nós. Esta verdade é incontestavel e, pensando bem, é o que todos fazemos mais ou menos conscientemente.

A patria, essa porção da terra mãe commum, onde todos nos entendemos da mesma forma e onde pronunciamos com a mesma entoação o doce nome de mãe, é para todos um motivo de desvellos e não a desejamos ver em mãos estranhas, que nos venham obrigar a novos usos e a nova linguagem; d'aqui a necessidade de nos prevenirmos para a sua defeza, e de a confiarmos a um nucleo dos nossos concidadãos, a que incumbe estar sempre preste a bater-se por ella, e a que se chama exercito.

As machinas que, como vimos, auxiliam a agricultura a ponto de quasi não ser para esta necessario o esforço animal, auxiliam tambem o exercito, que lança sempre mão de qualquer melhoramento industrial que lhe possa ser applicavel; mas aqui a differença é grande, porque não se trata de um motor a substituir mas sim de um auxiliar a empregar, e até hoje a mechanica não tem tido meio de crear a machina, que nos seus multiplices empregos no exercito possa exercer o papel que ali é confiado ao cavallo.

Portanto as nações que queiram viver tem de pensar a sério n'este assumpto. E' um fim duplo e sagrado; auxiliar a agricultura e pensar a sério na defeza do paiz. Armas, peças, viaturas, machinas, etc., tudo se pode obter n'um momento logo que haja dinheiro; mas os cavallos não se fazem de prompto nem se empregam rapidamente.

Adormecer na esperanza de que, no momento do perigo, podemos ir buscar estes auxiliares indispensaveis ás outras nações, é um erro medonho, é mesmo um crime contra a integridade da patria.

Hoje, com os grandes effectivos dos exercitos modernos

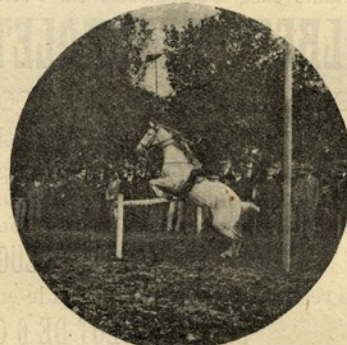
não ha nação alguma que, n'um momento de guerra, possa dispôr de um unico cavallo para ceder a uma potencia amiga.

Até hoje o recurso de que nos temos valido para abafar o nosso desleixo, tem sido o das compras na nossa visinha Hespanha, que nos exporta para cá o que, geralmente, não quer, e assim nós pagamos com o nosso ouro, que vae para mãos estranhas, o que ellas desprezavam.

E ainda se as compras fossem feitas directamente e nas occasiões em que os nossos visinhos são forçados a vender, seria isso toleravel; porque o que poupavamos com elles o podiamos desbaratar com os nossos, se desbarato se pode considerar todo o auxilio dado aos productores; mas não, as compras fazem-se muitas vezes por meio de intermediarios que, comprando lá barato, nos vendem depois caro. São estes os unicos que lucram e enriquecem á custa directa da lavoura nacional e de todos nós, de quem ainda em cima se riem.

A exposição tenta fazer acabar com este estado de cousas. desenvolvendo o gosto pela criação do gado e a confiança nas aquisições directas ao productor.

Imaginar que no estado a que chegamos, o productor possa vender barato como pode fazel-o aquelle a quem o genero abunda, é ainda um erro. O cavallo tem um valor real representado pela despeza feita com a criação e com a percentagem de lucros a que todos os que trabalham tem direito na sociedade. Se se exige ao productor um animal com certas e determinadas condições, não se pode commu-



O SPORT NA EXPOSIÇÃO HIPICA
O sr. José Mousinho d'Albuquerque, (1.º premiado)
saltando um obstaculo

Cliché «Tiro e Sport»

lativamente exigir que elle o ceda sem premio, ou, o que é peor, com perda.

O estado compra um cavallo com 3 annos de idade por 140.000 réis partindo assim do principio de que um animal escolhido e sem taras fez em cada anno a despeza de réis 35.000, por isso que se deve contar o anno de gestação. Isto, como se vê, orça pelo absurdo.

Será com 35.000 réis por anno que o lavrador paga a alimentação de cada poldro, paga aos creados, paga as perdas que tem representadas pelos poldros que se inutilisam, accorre á necessidade de sustento das eguas que lhe ficam forras ou alfeiras, provê a todas as necessidades dos seus ganhões e, finalmente, pode contar com o lucro minimo de 2 % para todo o seu capital empatado?

Se ha lavrador que o possa fazer, esse, com certesa, não creou o seu gado; deixou-o quasi morrer de fome e entrega ao Estado productos que não offerecem garantias de vida ou de resistencia a qualquer trabalho.

E' por isso que ao Estado, se lhe assistem os direitos de marcar typo e escolher individuos, cumpre-lhe o dever de pagar bem ao productor, para animar a industria de que elle é quasi o unico consumidor. E' assim que n'estes ultimos annos se tem procedido.

Ha ainda mais recursos de que lançar mão para facilitar a creação do nosso cavallo, dependendo todos de legislação especial que, sem desfalcar demasiadamente os cofres publicos, consigam em tempo mais ou menos proximo desenvolver a creação equina, tornal-a abundante e justamente remuneradora para o productor. D'estes recursos não fazemos aqui menção, visto que o nosso fim é apenas fallar da exposição de solipedes para o exercito, que acaba de se encerrar,

O estudo das passadas exposições mostrou, entre outros factos, que o nosso publico não tem ainda perfeitamente desenvolvido o gosto por estes certamens, o que, parecendo á simples vista indifferente, é comtudo importante. Além do natural prazer que o expositor experimenta quando os seus productos são admirados ou apreciados pela multidão, ha a necessidade de que esta vá pouco a pouco interessando-se, dando assim rasão ao Estado para a promulgação de leis cuja utilidade se vae comprehendendo e portanto aceitando facilmente.

Foi talvez devido a esta ordem de ideias que a exposição de este anno nos trouxe a novidade sportiva da pista

de obstaculos, onde os nossos cavalleiros civis e militares podiam, em perfeita liberdade, exercitar os seus cavallos; dando assim logar a que aquelle recinto fosse muitas vezes não só o ponto de reunião da nossa primeira sociedade, como o de muita gente que ali concorria a admirar a destreza e coragem dos nossos cavalleiros. Assim implicitamente iam sendo vistas as installações da exposição e os exemplares expostos.

Infelizmente, durante os quinze dias que a exposição esteve publica, poucos foram os que pela sua amenidade convidassem a visitar aquelle aprasivel recinto.

Foi a exposição d'este anno mais concorrida do que as anteriores, especialmente em numero de animaes expostos; o que não admira, pois que pouco a pouco o nosso productor, ainda habituado á inconstancia de processos, vae tambem pouco a pouco acreditando na boa vontade que ha em o auxiliar e em lhe adquirir os seus bons productos.

Seria, como se vê, necessario que, tanto de um lado como do outro não houvesse esmorecimentos, para que se pudesse, no menor praso de tempo possivel, elevar a producção equina aos limites de quantidade e qualidade necessarios para a riqueza e segurança do paiz.

Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia e seus Augustos filhos tambem se dignaram visitar a exposição, vindo directamente de Cintra, e depois de miudamente terem visitado as installações, a que teceram os mais rasga

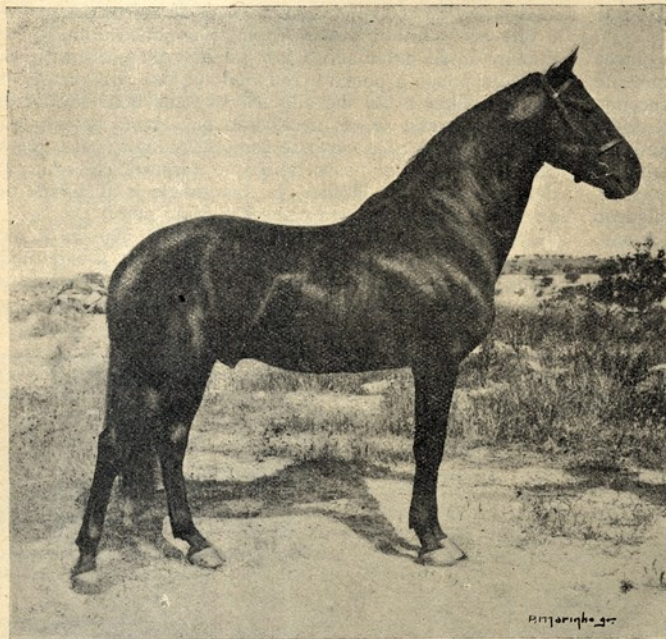


Cliché Fernandes.

A EGOA «SADDA YACO», premiada na exposição hypptica, montada pela sua proprietaria a Sr.^a D. Sophia de Andrade Bastos

dos elogios, assistiram, do respectivo pavilhão, aos trabalhos de equitação dos officiaes e aos saltos de obstaculos, parte sportiva da exposição que, com tanto exito, foi este anno ali iniciada, e que, como é de esperar, se repita nos annos futuros, não só para brilho da exposição, como para desenvolvimento d'este genero de sport, tão necessario a todas as nações.

Passemos porém a fallar propriamente da exposição encerrada, e que Sua Magestade El-Rei se dignou inaugurar e encerrar entregando os premios aos expositores.



RAMBOSO

Garanhão da raça andaluza (Guerrero) pertencente ao sr. Alfredo de Andrade.
1.º premio da exposição hippica: medalha d'ouro e 300.000 réis

A coudelaria nacional apresentou-se como reguladora, pois que deve ser por ella que os creadores se devem orientar, e continuou a merecer a alta distincção honrosa.

Entre os animaes expostos por esta coudelaria, figurava, como se viu, um grupo de eguas andaluzas.

A nossa miseria chegou a tal ponto que, a não ser um ou outro raro productor que possui boas egoas é necessario, para que regeneremos as nossas raças e fixemos o typo a adoptar, ir procurar egoas de ventre ao nosso actual fornecedor, a Hespanha. Aquellas egoas que apresentavam já os seus productos de crusamento com o arabe, serviam de exemplo aos productores, afim de que praticamente vissem como se poderiam obter productos como o Romero e o Othello. Isto é: como do hispano-arabe nós podemos, sem perda de qualidades e especialmente de estatura e estofo, obter, pela adaptação ao nosso meio, a nossa raça de cavallos indigenas do typo Alter e a que poderemos chamar Luso-Arabe.

D'isto é já prova o bonito grupo de poldras Luso-Arabe que a coudelaria apresentou

Ainda como exemplo a coudelaria trouxe á exposição os seus typos hackneys puros; a outra raça facilmente adaptavel no nosso paiz e em certas e determinadas regiões.

Esta raça porém, destinada ao tiro ligeiro e só á *fortiori* para sella, deve conservar-se pura e de forma alguma crusar-se com o outro typo, ao qual não leva nenhum me-

lhoramento e só lhe pode acarretar prejuizos, tornando-o pesado e improprio para qualquer dos destinos.

Assim o pensa a direcção geral da agricultura e assim o demonstrou na exposição.

Portugal, paiz pequeno e onde as diferenças de meio são pouco sensiveis, só pode aspirar a possuir poucas variedades de raças, e essas mesmas devem procurar não se confundir, para não dar logar a desordens de typos que se não fixam e se tornam improprios para serviços definidos.

Seguiu-se na importancia dos productos expostos o ex.^{mo} sr. Palha Blanco. Este productor, verdadeiro fanatico por tudo quanto diga respeito á riqueza nacional expressa pela lavoura, tem, e muito bem, conservado o seu typo de cavallos, que se pode diffinir pela adaptação ao nosso meio do puro typo andaluz.

Assim não corre o risco de aventuras, produzindo crusamentos não adoptaveis ao meio, e conserva entre nós e no meio das diversas fluctuações, com que espiritos mais ou menos irrequitos teem desgraçado as nossas raças cavallares, os verdadeiros moldes de um typo futuro que o seu esclarecido espirito abraça sem relutancia, e até com entusiasmo; mas que se não abalança desde já a pôr em execução porque, dispendendo avultados capitaes com a sua coudelaria, necessita que o commercio lhe pague bem os seus productos, e estes, faltando-lhe um certo grau de ligeireza, teem contudo a força, resistencia e elegancia propria para o luxo ou para trabalho. Estes animaes, n'estas condições, teem de ser vendidos por alto preço, o que faz com que não possam ser adquiridos pelo exercito. Quando este lavrador poder orientar-se como deseja, e seja devidamente auxiliado, tem n'elle o exercito, talvez, um dos seus primeiros fornecedores.

As suas eguas são de primeira qualidade, e assim o entendeu o jury, premiando-lhe com medalhas de ouro um grupo de egoas apoldradas, uma egoa isolada tambem apoldrada e ainda uma outra com medalha de cobre. Aos dois ganhões apresentados concedeu: a um, uma medalha de prata e ao outro uma de cobre. Uma medalha de prata a um grupo de poldras e poldros com dois e tres annos e sommando vinte cabeças.

Foi este o lavrador que mais premios obteve, embora não conseguisse, ainda d'esta vez, obter o primeiro premio dos ganhões.

Seguiu-se, em numero de animaes, a Companhia das Lezirias do Tejo e Sado.

Esta companhia, como de resto toda a grande maioria dos nossos lavradores, não tem dedicado a esta industria uma attenção desvelada com o fim de obter cavallos de sella, o que bem se comprehende, visto que a collocação dos seus productos se tornou difficil. Optou pelo crusamento com o sangue hackney procurando assim obter animaes de estofo proprio para tiro, e afastando-se portanto do typo de cavallo para o exercito.

Os premios que obteve assim o demonstram em geral, e especialmente o concedido ao garanhão que apresentou e que apenas obteve menção honrosa, talvez devido a ser de raça hackney, e até mesmo se confirma, porque apresentando dois grupos de egoas, obteve uma medalha de prata para as não apoldradas e uma de cobre para as apoldradas; os seus poldros de 2 a 3 annos tambem foram premiados com medalha de cobre; possivel foi que o jury attendesse ao numero e bom tratamento.

O sr. marquez de Castello Melhor expôz um total de 38 cabeças, obtendo uma medalha de cobre para os seus poldros e poldras de 2 a 3 annos e uma menção honrosa para o cavallo de sella—Mascotte 1.º

O gado apresentado por esta ex.^{ma} casa, todo proprio

para sella, tendo bom estofo e bons aprumos, não mostrou a ligeireza e correcção de linhas que seria para desejar tivessem, o que talvez tivesse influido no jury que, como se vê, não lhe arbitrou o primeiro premio.

Era digna de attenção a serie de cavallos = Mascotte = de um, dois e tres annos, filhos todos da mesma egoa = Mascotte. Estes animaes, porém, não podiam ser todos premiados isoladamente e juntos não chegavam a formar um grupo, segundo o regulamento da exposição. Foi portanto, como se viu, premiado apenas o primeiro, que parece, para o caso, ter sido considerado isolado.

Analysemos agora o gado exposto pelo sr. Alfredo de Andrade, representado por seu filho Ruy de Andrade, que é quem dirige a lavoura de seu pae. Este é um novo, um crente (e Deus e o estado lhes conservem as crenças.) Educado no estrangeiro, na Italia, onde a regeneração da especie cavallar acaba de ser levada a effeito com o amor, a persistencia, a boa vontade e o patriotismo de todos os povos que presam o seu nome e a sua independencia, importa para cá o fructo d'estas qualidades e do seu estudo.

O seu garanhão de raça andaluza (Guerrero) altamente beneficiado pelo sangue Arabe, obtem o primeiro premio da exposição — Medalha de ouro e 300.000 réis. As suas eguas apoldradas de sangue tambem andaluz, de menor estofo do que as do sr. Palha e menos homogeneas, devido sem duvida ás differenças de pastagens, porque o solar da lavoura do sr. Andrade é no Alto Alemtejo e a do sr. Palha no Ribatejo, obtem o segundo premio — Medalha de prata. Ainda obtem mais duas medalhas de cobre, uma para uma egua isolada apoldrada e outra para um garanhão da especie asinina.

Seguem-se os herdeiros do sr. conde de Atalaya com 22 cabeças expostas.

E' notavel a apresentação do gado d'esta casa. Nenhuma outra se lhe avanta ou egual a pureza do sangue. A serie successiva de cruzamentos com o puro arabe e algum puro Inglez, (que no fim de tudo arabe é tambem), teem-lhe accentuado os caracteres do puro arabe acclimado ao nosso solo.

Infelizmente, devido a circumstancias para nós desconhecidas, e que convem aos dirigentes d'esta lavoura estudar e remediar de prompto, a raça tende a definhar-se. Ainda assim o jury, segundo julgamos, teve em attenção a pureza do sangue, e contemplou com uma medalha de prata e 50.000 réis uma egoa isolada apoldrada, e com medalhas de cobre um grupo da eguas, e outro de poldros de 2 e 3 annos.

Muitos outros expositores figuram na exposição com menor numero de cabeças, não superiores a seis.

D'estes, para não sermos enfadonhos, apenas nos referiremos com especialidade ao sr. Roberto Raphael Reynolds, que nas outras exposições se tem feito representar condignamente, e ainda no anno passado obteve a medalha de ouro para um garanhão, o celebre cavallo da coudellaria Camino e Hermanos, — o Italiano.

Este anno apresentou o sr. Roberto Reynolds um grupo de poldros e poldras de tres annos, que obteve medalha de cobre, e uma egoa de sella que foi contemplada com menção honrosa.

O sr. João Reynolds, com cinco cavallos classificados para tiro, menção honrosa.

José Joaquim Gonçalves, com um cavallo de sella. — Maynito. — Medalha de prata.

D. Guilhermina de Andrade Bastos, um cavallo de tiro. — Menção honrosa.

D. Sophia de Andrade Bastos, uma egua de tiro ligeiro. — Menção honrosa.

Diversos cavallos com praça no exercito e guardas municipaes a quem foram distribuidas uma medalha de prata, tres de cobre e duas menções

honrosas, e alguns muares tambem com praça no exercito que obtiveram duas menções honrosas.

Finalmente receberam premio de ensino pela fórma por que apresentaram os seus cavallos praças os sr.

Tenente Mendonça de cavallaria 4.

Tenente Latino do mesmo regimento

Tenente Pinto da Rocha da guarda municipal e bem assim os tenentes e alferes do mesmo corpo Rangel e Macedo.

Foram presentes á exposição duzentas e noventa e sete cabeças, representando 14 expositores, sem contar com o exercito.

Dada assim uma noticia, tão detalhada quanto nos foi dado obter, d'este certamen, e feitas as nossas considerações, só nos resta fazer votos para que se continue em caminho tão bem encetado, especialmente em quanto o gosto e a confiança do nosso publico, e dos nossos productores, se não manifestar decididamente, e emquanto os productos não se apresentem, na generalidade, com o typo desejado.

Mais tarde conviria talvez tornar estes certamens regionaes, afim de poupar, ao lavrador, as despezas a fazer com transportes, e só passado um cyclo estabelecido, se fizessem exposições centraes, com premios mais valiosos e maior facilidade de transportes; isto, claro está, combinado com as demais providencias que aos nossos governos convem estudar e restabelecer.

Posta assim a claro a nossa opinião, não queremos dizer que seja a melhor. Aos especialistas compete dizer de sua justiça.

SORTE GRANDE vendida na casa **CAMPIÃO & C.^a**
Rua do Amparo, 118 - LISBOA

6696 (vigessimos)..... 12:000\$000
Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa, na extracção do dia 28, foram: **6696**, 12:000\$000; **457**, 100\$000; **2232**, 100\$000; **7216**, 100\$000. A proxima loteria extrah-se quinta-feira, 6 de julho, sendo o premio maior **25:000\$000**. Bilhetes a 12\$000 rs.; decimos a 1\$200, vigessimos a 600, cautellas a 330, 220, 110 e 60 réis. Pelo correto accresce a despeza de porte e registro.
Tambem já se encontram á venda bilhetes e decimos da Loteria do Natal. Premio maior **200:000\$000 réis**. Pedidos aos cambistas

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ **CAMPIÃO & C.^a**



EXPOSIÇÃO HIPPICA — A COMMISSÃO INSTALLADORA

Cap. Antonio de Sá, ten. Leopoldo Soares, General Damasceno Rosado, cap. Arthur da Costa

ESGRIMA

As poules no Centro Nacional d'Esgrima

Como promettemos no nosso numero anterior vamos dar hoje nota detalhada das duas ultimas poules realizadas n'esta benemerita sociedade que tanto se evidencia na tenaz propaganda que vem fazendo da esgrima em Portugal.

A 9 de junho realisou-se a poule ao florete, para Juniors, em que se disputou o premio offerecido pelo distincto esgrimista amator, D. Sebastião de Heredia (Ribeira Brava) na qual se inscreveram 12 atiradores e em que o jury foi constituído pelo sr. conde de Penha Garcia, Horta e Costa, Alvaro Canongia e tenentes Horacio Ferreira e Silva Lopes.



ALEXANDRE DA CUNHA PAREDES

Vencedor da poule de espada e florete no Real Gymnasio Club Portuguez

Cliche da Phot. Oriental.

Eis a classificação obtida pelos 11 atiradores que assaltaram tendo desistido o sr. Raul de Lacerda.

Antonio Bello	3,48	J. Riba Tamega	2,18
Fernando Bello	3,08	Francisco Alvim	1,7
Pedro Joyce	3,06	Lopes da Silva	1,68
Luiz Bebian	2,88	R. Saldanha Franco	1,626
Alberto Bizarro	2,5	João Regallo	1,36
José Bebian	2,3		

A 21 de junho teve logar a disputa do premio offerecido pelo distincto sportsman conde de Penha Garcia, em poule ao sabre.

Eis o quadro dos botes, pelo qual se vê que ficou vencedor o sr. Horacio Ferreira, um dos nossos mais distinctos sabristas.

21 de junho - Poule de sabre

Classificação dos jogadores	JOGADORES ATINGIDOS		JOGADORES QUE ATINGIRAM										Total dos golpes recebidos
	NOMES	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
2	Vieira da Rocha	1		3	3	2	2	3	2				15
1	Horacio Ferreira	2	4		2	2			1				9
6	Duarte Junior	3	4	4		2	4	2	4			4	24
4	Jayme Paredes	4	4	4	4		2	4	1			3	22
8	A. Martins Junior	5	4	4	1	4		4	4			4	25
5	Canongia	6	4	4	4	4			4			1	21
3	José Martins	7	4	4	3	4			1			2	18
7	Pimenta da Gama	9	4	4	2	4	2	4	3				23
	Total dos golpes dados	28	27	19	22	10	25	18	19			14	157
	Total dos golpes recebidos	17	9	24	22	25	21	18				23	157
	Quociente	1,8	3	0,79	1	0,4	0,85	1,05				0,6	

Real Gymnasio Club Portuguez

Tambem esta antiga sociedade iniciou as suas provas de esgrima a 15 do corrente; em duas poules ao florete e espada, em que ficou vencedor o sr. Alexandre Paredes. Eis a classificação :

POULE DE FLORETE

1.º Antonio Martins Junior 1,68; 2.º Mario de Noronha 1,20; 3.º Raul de Lacerda 1,17; 4.º Arthur da Conceição e Silva 1; 5.º Joaquim da Cruz 0,85; 6.º José Martins 0,78; 7.º Alexandre Paredes 0,65. Em 10 de junho de 1905.

POULE DE ESPADA

1.º Alexandre Paredes 2,5; 2.º José Martins e Raul Lacerda 1,3; 3.º Antonio Martins Junior 1; 4.º Mario de Noronha e Alvaro Canonha 0,7; 5.º Arthur da Conceição e Silva 0,4.

EMPATE

Florete Antonio Martins Junior. Espada Alexandre Paredes.

DESEMPATE

Vencedor Alexandre Paredes.

NAUTICA

Figueira da Foz

Chegaram á Figueira da Foz para o Gymnasio Club Figueirense as duas guigas que esta associação encommendou ao habil constructor e mestre do Arsenal de Marinha, Porphirio de Campos. São dois barcos de primeira ordem, d'uma construcção solida e elegante rivalisando com as guigas que os clubs nauticos de Lisboa teem importado de Inglaterra.

No dia 18 procedeu se ao baptismo das duas guigas, revestindo esta cerimonia a maior solemnidade.

A magnifica sala do Gymnasio, que como se sabe se acha instalado no Theatro Principe D. Carlos, estava repleta de socios e suas familias, dando as senhoras com as suas toilettes variegadas um tom de animação á festa.

Achavam-se representadas todas as associações da Figueira e as auctoridades locais.

A's 3 horas da tarde compareceu a Real Philharmonica 10 d'Agosto, dando-se principio á festa, executando esta banda o hymno do Gymnasio que foi ouvido de pé por todos os presentes.

Em seguida o sr. commendador Annibal de Mello, presidente da assembléa geral, proferiu um magnifico discurso alusivo ao acto, pelo que foi immensamente applaudido.

Depois da direcção distribuir pelos representantes das associações, auctoridades, imprensa e membros da secção nautica as taças de champagne, procedeu-se ao baptismo das guigas que receberam os nomes de *Vega* e *Altair*, sendo padrinho o menino Julio, filho do presidente do Gymnasio sr. Antonio Rainha, e madrinha a menina Almerinda, filha do vice-presidente Pedro Ferreira.

Terminada esta cerimonia foram as guigas lançadas á agua, sendo conduzidas do Gymnasio para o caes pelos socios da secção nautica, e n'essa occasião lançados muitos foguetes, tocando a philharmonica o hymno do Gymnasio.

Na doca estavam os escaleres da Associação Naval 1.º de Maio e os escaleres do Gymnasio e immensos barcos a fim de acompanharem as guigas no seu primeiro passeio, que se realisou até á ponte ferrea. A direcção do Gymnasio acompanhou o passeio no escaler a gazolina do socio sr. José da Cunha Ferreira.

Foi uma festa imponente que deixou a todos as mais gratas recordações e a esperanza de vêr emfim levantado na Figueira o sport nautico que tão decahido se encontrava.

Deve-se á actual direcção do Gymnasio o commettimento e oxalá que todos os socios a coadjvem n'essa empreza, proporcionando á Figueira um genero de sport a que ella tem direito pelas magnificas condições que possui e á mocidade figueirense uma educação physica de primeira ordem.

AUTOMOBILISMO

Concurso de turismo.

Emfim, pôde affirmar-se que o sport automobilista se adaptou em Portugal.

Como o cyclismo, veio tardio, é certo, mas veio, e hoje não ha um palmo de estrada por onde não tenham circulado os modernos carros sem cavallos, nem uma aldeia onde elles não sejam conhecidos.

Nas cidades mais povoadas, nas estancias mais elegantes, os automoveis são hoje o meio de transporte distincto, aristocratico, da moda.

Ora tendo o automobilismo entrado nos nossos costumes, na nossa vida sportiva, regulado e dirigido por uma associação — o Real Automovel Club de Portugal, natural era que elle se affirmasse na sua manifestação mais pratica e mais vantajosa — o excursionismo.

E assim o R. A. C. P. promoveu, como é sabido, um concurso que se realizou no dia 8 de junho, n'um percurso de 104 kilometros e 600 metros (Lisboa, Caldas-Lisboa).

O exito d'essa louvavel iniciativa da fidalga associação foi completo. E' natural que muita gente tivesse uma verdadeira decepção quando, julgando vêr chegar os automoveis, ás Caldas e ao Campo Grande, com a velocidade de bolidos, os viu pisar as metas, pachorrentamente, com a pacatez dos antigos vehiculos hippomoveis.

E, com tudo, esses amadores das grandes velocidades, se vissem passar alguns dos concorrentes nos pontos intermediarios dos *contrôles*, haviam de ficar mais satisfeitos.

E' certo que quasi todos fizeram a totalidade do percurso nas 7 horas e 58 minutos regulamentares, mas tambem é verdade que todos fizeram medias muito superiores a 25 kilometros por hora — entre os *contrôles*, embora, á entrada d'estes houvessem de esperar longos minutos.

As proprias *voiturettes* andaram mais do que os 25 kilometros. A que o sr. Francisco Martinho dirigia, attingiu 28 por hora, e a do sr. Luiz O'Neill talvez mais de 27, visto que tendo tido uma *panne*, por via da ruptura d'um pneumatico, perdeu mais de meia hora no concerto, e ainda conseguiu chegar ao Campo Grande, não só dentro da hora regulamentar, como com um atrazo relativamente pequeno. E á ida, apesar de um accidente, felizmente sem consequencias de gravidade, o distincto automobilista entrou nas Caldas á hora da tabella.

O sr. Conde de Molina que é não só um *sportsman* dos mais notaveis como um automobilista dos mais primorosos, com um profundo amor pelo *tourisme*, teria feito o percurso em pouco mais de tres horas, ou mesmo em tres horas, se lhe fosse descontado o tempo que perdeu aguardando a hora official para passar nos *contrôles*.

Tendo effectuado todo o percurso nas condições da mais perfeita e completa regularidade, sem uma *panne*, nem o menor accidente ou incidente, o sr. conde de Molina tirou, por certo, uma media efectiva muito superior a 25 kilometros. Da mesma sorte o sr. Teixeira d'Aração que, apesar de uma *panne* impertinente, á volta, conseguiu — descontadas todas as paragens forçadas ou voluntarias — effectuar todo o percurso em 2 horas e 46 minutos, chegando a ser notavel a velocidade que o distinctissimo engenheiro e apaixonado automobilista attingiu á volta, depois da passagem em Bucellas.

Mas, quanto a nós, esta questão de velocidades é perfeitamente secundaria. O que importa é a regularidade e a resistencia do vehiculo. A velocidade é boa apenas para as corridas e como quem compra um automovel o não faz com aquelle intuito, segue-se que a qualidade de um carro poder andar 80, 90, 100 e mais kilometros por hora não importa grande coisa.

Chega a ser uma qualidade para se apregoar, não para se experimentar, visto que nas nossas estradas as proesas dos 80 e 90 kilometros são talvez impossiveis.

De resto a monomania das grandes velocidades vae passando.

Basta examinar os seguintes dados :

Na primeira grande corrida de automoveis que se realizou em França em 1805 (Paris, Bordeus, Paris, 1:102 kilometros) o vencedor Levassor, attingiu uma media apenas de 21 kilometros 426 m. por hora em um carro de 4 cavallos.

Em 1806, na corrida Paris, Marsella, Paris, 1:710 kilometros, o vencedor, Mayade, em um carro de 6 cavallos, já attingiu a media de 25 kilometros 252 m. e, em 1807, na corrida Paris-Bordeus, 537 kilometros, Kniff attingiu 37 kilometros 544 m em um carro tambem de 6 cavallos.

Em 1808, na corrida Paris-Amsterdam-Paris, 1:502 kilometros, o vencedor Charron, tirou uma media de 45 kilometros 410 metros, em um carro de 8 cavallos e logo no anno seguinte, no *Tour de France Automobile* 2:300 kilometros, R. de Kniff attingiu 54 kilometros 41 m., em um carro de 16 cavallos.

Em 1900, na corrida Paris-Lyon, 566 kilometros primeira corrida da *Cup Gordon Bennett*, o vencedor, Charron, tirou 53 kilometros 366 m. em media, em um carro de 20 cavallos.

Emfim em 1901, accentuam-se as grandes velocidades; Fournier, o vencedor da corrida Paris-Berlim, atinge 71 kilometros e 120 m.; Girardot, o vencedor da segunda corrida da taça Gordon Bennett, atinge uma media de 84 kilometros e 200 m.; Fournier, na corrida Paris-Bordeus, chega a tirar 85 kilometros 068 m., no mesmo carro de 60 cavallos, da prova Paris-Berlim.

Em 1902, na corrida Paris-Vienna, Renault attinge 62 kilometros 741 m. n'uma carruagem de 30 cavallos e Jarrot, no Circuito dos Ardennes, 86 kilometros 867 m., n'um carro de 70 cavallos.

Chega-se emfim á corrida Paris-Madrid, em 1903, e Gabriel, na unica *etape* que se correu (Paris-Bordeus) attinge a media de 119 kilometros por hora! As grandes velocidades *baten leur plain*. Terminam as corridas de longo percurso e entra-se nos dominios dos circuitos.

A propria taça Gordon Bennett, ganha no anno anterior por Edge, na corrida Paris-Vienna, já n'esse anno foi disputada no circuito da Irlanda, e a velocidade do vencedor Jenatzi, não foi além de 52 kilometros; em 1904 a velocidade alcançada por Thery, o vencedor da famosa taça, no circuito do Taunus, foi de 87 kilometros 600 metros, e agora a media do mesmo Thery nas eliminatorias francezas, no circuito do Auvergne, foi de 72 kilometros 555 m.

Como se vê a velocidade, foi gradualmente subindo até 1903 e depois começou a descer. Por motivo de terem acabado as corridas em estradas seguidas? Por uma questão de bom senso e de segurança dos corredores? Talvez por uma e outra coisa.

Mas fosse pelo que fosse a verdade é que as grandes velocidades não são o lado pratico do automobilismo; poderão servir para reclame a industriaes e commerciantes, mas não tem vantagem segura e immediata, mórmente entre nós, com as estradas que temos.

Em Portugal o papel do automobilismo está especialmente circumscripto ao *tourisme*. As provas de velocidade entram já nos dominios do... dilettantismo.

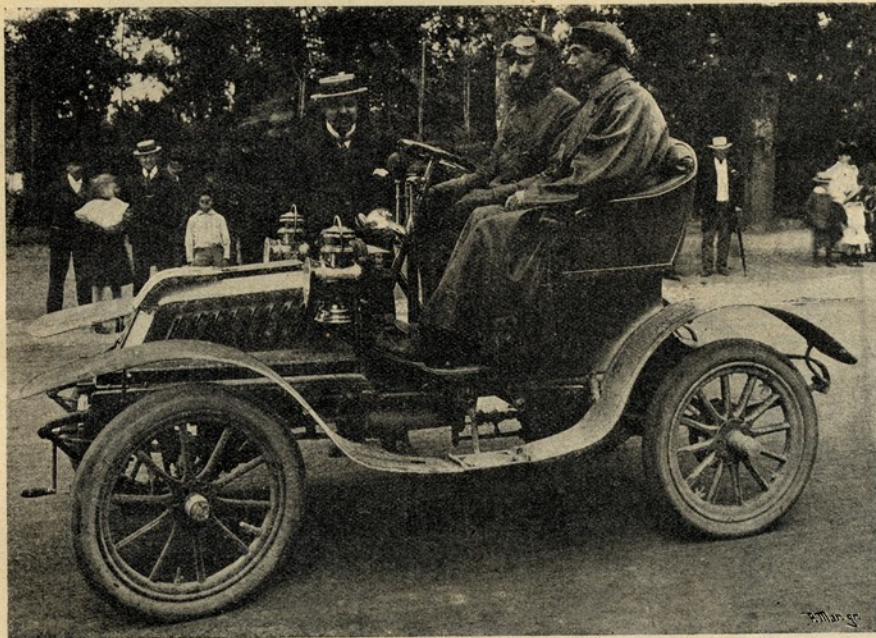
Em todo o caso, ou animando e organisando o excursionismo ou promovendo quaesquer provas de velocidade, a acção do Real Automovel Club de Portugal é altamente louvavel e meritoria.

C. C.

Cup Gordon Bennet

AS ELIMINATORIAS EM FRANÇA

Conforme estava annuciado ha bastante tempo, teve lugar em França no Circuito d'Auvergne, no dia 16 do corrente, a corrida eliminatória para apuramento dos tres automoveis que terão a honra de representar aquelle paiz no grande combate internacional que se ha-de realizar no mesmo percurso, a 5 de julho proximo. Estavam inscriptos 24 carros, dos quaes nenhum faltou á partida e entre elles havia representantes de todas as melhores fabricas francezas, que em certamens d'esta natureza se tem evidenciado taes como Renault—Richard Brazier — Panhard — Bayard — Clement — Dietrich — Solchikiss — Darracq e outras. Os carros tinham que effectuar quatro voltas de um percurso difficilimo com bastantes curvas, differenças de nivel, no total 490 kilometros; não faltaram adversarios da escolha do *comité* do «Automovel Club de França», e agourando desastres



CONCURSO DE TOURISMO

A *voiturette* de «Dion Bouton» do sr. dr. Henrique de Vasconcellos, dirigida pelo sr. Francisco Martinho — 1.º premio da sua categoria

Cliche «Tiro e Sports»

que afinal não se deram, por causa do terreno e pela largura das estradas. A partida do primeiro carro foi dada ás 6 horas da manhã, e os seguintes de 4 em 4 minutos, sendo o primeiro a sahir, e ao qual pela tiragem á sorte, coube o n.º 1, o carro Richard Brazier conduzido por Thery, já vencedor da prova eliminatória em 1904 e depois vencedor no Taunus (Allemanha) da corrida final. Successivamente foram sahindo os outros carros conduzidos pelos melhores chauffeurs de França, Sis, Edmond e Bernin em «Renault» — Caillois e Stead em «Richard-Brazier» — Duray Rougier e Gabriel em «Dietrich» — Hemeny, Toulubre-Wagner em «Darracq» — Clement-Henriot e Villemain em «Bayard-Clement» — Teste, Farman e Heath em «Nanhaed» e ainda outros. Ao fim da 1.ª volta viu se logo que a *equipe* «Richard-Brazier» continuava este anno com a sua costumada regularidade, pois Thery, appareceu primeiro, sem ter sido alcançado por qualquer dos seus competidores emquanto que Caillois, partindo 11.º já tinha avançado alguns logares. A corrida continuou durante o dia, sendo o facto saliente o grande numero de vezes que os pneumaticos se furavam no duro percurso. O unico desastre serio foi o de Girardot, em carro C. G. W. da sua fabricação, ao qual furando-se simultaneamente os pneumaticos da frente, e um d'elles enleando-se na direcção, fez com que perdido o governo, cortasse rente um sólido poste telegraphico e duas arvores, despedaçando-se em seguida, ficando o conductor Girardot com varias contusões de alguma gravidade. O carro de Farman tambem n'uma viragem tomada abruptamente desapareceu por um talude abaixo, perdendo-se de vista na vegetação, ficando Farman e o seu mechanista presos n'uma arvore que certamente os salvou de peor. A corrida que foi disputadissima acabou pela victoria de Thery, seguido de Caillois, e de Duray, sendo estes os tres conductores que defenderão as côres francezas na *Cup Gordon Bennett*. O triumpho alcançado n'esta corrida pela marca dos dois primeiros, isto é, Richard-Brazier, (pois tanto Thery como Caillois conduziam d'esses carros) classifica-a como uma das primeiras francezas, pois é quasi impossivel ganhar em contendas d'aquella natureza com os melhores competidores, tres corridas consecutivas como o anno passado nas eliminatorias francezas e *Cup Gordon Bennet* e agora esta corrida.

Thery tem igualmente um successo quasi tão grande como o engenheiro Brazier, que soube estudar aquelles carros, alcunhados por Bandry de Saunier, uma das primeiras auctoridades no estrangeiro, «chronometros de 4 rodas», porque nas tres corridas tem sido sempre o conductor.

A victoria de Brazier é ainda confirmada pelo logar de 2.º obtido por Caillois, n'um carro perfectamente equal ao de Thery. Caillois, tendo partido 11.º conseguiu um a um passar os seus concorrentes e chegar em 2.º logar, de fórma que a casa Brazier terá dois carros n'uma *equipe* de tres representantes da França, o que é um caso novo desde que se estabeleceu a escolha de *equipe* por uma corrida eliminatória. Como dissemos, os pneumaticos furados foram sem numero, assim Thery teve que mudar de pneumaticos cinco vezes durante a corrida, n'uma das vezes mudou 3 pneumaticos n'um espaço de tempo approximado de 7 minutos. E' claro que este trabalho não foi feito por elle nem pelo seu mechanista mas sim n'um dos numerosos postos de soccorro e depositos que as casas concorrentes tinham no percurso, aonde permaneciam *equipes* das mais adestradas para qualquer genero de concerto.

Na proxima corrida do dia 5 tomam parte a França — Inglaterra — Allemanha — Italia — Austria — America, sendo grande o entusiasmo e anciedade pelo resultado que se apresenta bastante favoravel á *equipe* franceza, que fará o possivel para repetir o seu successo do anno passado.



CONCURSO DE TOURISMO
No Campo Grande. — Aguardando a chegada

Cliché Tiro e Sport

Garage Beauvalet

Já chegou o automovel Peugeot de 6 cavallos denominado *Bebe Peugeot*, a que nos referimos no nosso ultimo numero.

E' um elegante carrinho com capota, dois pharoes, busina, etc., a cujos predicados reúne a solidez e perfeição de que a marca tem dado sobejas provas, não só em Portugal mas no estrangeiro, como ultimamente nos concursos de Milão e de Vienna-Breslau-Vienna que circumstanciamos no nosso ultimo numero. Este carrinho acaba de ser vendido ao Ex.º Sr. José Ventura da Camara.

—Estão a chegar os dois automoveis Peugeot, encommendados pelos Ex.ºs Srs. José Avelino Martins Junior e Antonio Lourenço da Silva. São do typo 10 cavallos, 2 cylindros, modelo do anno corrente.

—Está em exposição nas Garages do Palacio Foz um automovel Serpollet que tem despertado vivo interesse sendo realmente muito elegante, pois encerra já todos os melhoramentos que a casa Serpollet tem introduzido ultimamente nos seus carros que, em automoveis a vapor, são o-que ha de mais perfeito.

VELOCIPEDIA

Os 30 kilometros do VELO PORTUGAL

Assim é conhecida a prova que ultimamente se realisou no percurso de Sacavem a Algés, pela Circumvalação.

A partida realisou-se ás 4½ horas da tarde em 6 séries com o intervallo de 2 minutos de umas para as outras e dos 41 cyclistas inscriptos, marcharam 37. A hora de terminus era ás 6 horas e 40 minutos, e dentro d'esta chegaram 23 corredores.

Ao Sr. Carlos Affonso coube o 1.º premio por ter feito o percurso dos 30 kilometros no minimo tempo: 1 hora 12 minutos e 3 segundos.

Foi uma bella festa sportiva pela qual felicítamos o seu principal organisador o nosso amigo J. da Costa Braga.

